## A memória dos dias sem memória

OLIVRO que constituiu o regresso de José Cardoso Pires é um êxito: com sucessivas edições esgotadas, presença constante nos "tops" de vendas e celebração mediática. O autor, das várias vezes que se referiu ao livro — "De Profundis, Valsa Lenta" —, manteve um rigoroso "low-profile", preferindo caracterizá-lo como uma memória descritiva. Seria, portanto, um relato do acidente vascular cerebral que, há dois anos, lhe afectou o centro da fala e da escrita e o tornou, por uns dias, como ficou escrito, "noutro alguém".

As coisas não são assim tão simples. Quando foi "outro alguém" José Cardoso Pires não podia escrever — ou podia, mas não

sabia. O centro da fala e da escrita tinha sido profundamente das afectado; tentativas fez, durante esse tempo, resultou uma escrita cuneiforme não se percebia nada. Escreveu, portanto, esta memória de uma desmemória", como ele chama, quando voltou a ser capaz de uti-

ser capaz de utilizar aquilo que distingue um escritor e que, em geral, marca todos os seus livros: a talento a o "métior"

seus livros: o talento e o "métier" Trata-se de um "relato", plausível que o propósito tenha sido mesmo esse; mas classificá-lo assim só é inteiramente satisfatório para espíritos calvinistas. O "relato" cruza-se com ficções, tem um humor de uma candura pérfida que é irresistível, e tem diálogos notáyeis, de um ponto de vista literário. É precedido por uma "Carta a Um Amigo-No-vo", de João Lobo Antunes, que por um lado, no seu papel de neurocirurgião, nos dá os elementos que permitem "entender" o caso, mas que por outro lado nos vai sugerindo, de uma forma implícita, sistemática (e inesperada, dado o ponto de vista que ele, aqui, representa), a importância dos afectos, das emoções e da memória na configuração de uma identidade — a importância das "coisas" de que não se ocupa a neurocirurgia. ("De Profundis, Val-sa Lenta", de José Cardoso Pires, precedido de "Carta a Um Amigo-Novo", de João Lobo Antunes. Edi-

